

Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras
do exercício findo
em 31 de dezembro de 2018

Índice

Relatório do auditor independente sobre as Demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	7
Demonstrações de resultado	8
Demonstrações de resultado abrangente	9
Demonstrações da mutação do patrimônio líquido	10
Demonstrações dos fluxos de caixa	11
Demonstrações dos valores adicionados	12
Notas explicativas às Demonstrações financeiras	13



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Aos Acionistas da
Energia dos Ventos VI S.A.
Rio de Janeiro - RJ**

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Energia dos Ventos VI S.A. ("Sociedade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis".

Somos independentes em relação à Sociedade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Incerteza significativa relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações contábeis, uma vez que a sociedade em 31 de dezembro de 2018, apresenta prejuízos acumulados no montante de R\$ 24.732 e passivo a descoberto no montante de R\$ 3.392, indicando incerteza sobre sua capacidade financeira perante suas obrigações contratuais.

Contudo, por meio do Despacho ANEEL n.º 1.987, que determina que a data final de entrada em operação comercial de todo o Complexo de FORTIM passa a ser dia 01 de novembro de 2019, sem prejuízo dos 20 (vinte) anos de suprimento de energia, e o fato de a sociedade estar continuamente envidando esforços, e despendendo quantias significativas em custo de organização, desenvolvimento e pré-operação e prevê a utilização de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos para a conclusão de suas unidades produtoras de energia, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser remunerados pelas receitas de operações futuras, a Administração encontra-se em linha com o plano de negócios. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade e apresentadas como informação suplementar, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Sociedade. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico NBCTG 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Sociedade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lermos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, teremos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança e para o órgão regulador.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Sociedade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Sociedade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Sociedade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

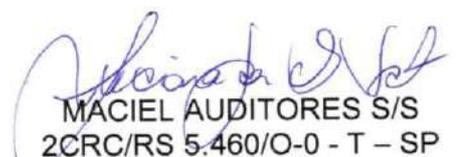
Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Sociedade.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Sociedade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Sociedade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2019.



MACIEL AUDITORES S/S
2CRC/RS 5.460/O-0 - T - SP
LUCIANO GOMES DOS SANTOS
1CRC RS - 59.628/O-2
Sócio Responsável Técnico

Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em

31 de dezembro de 2018

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DEZEMBRO DE 2017

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31/12/2018	31/12/2017	Passivo	Nota	31/12/2018	31/12/2017
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.919	360	Fornecedores	8	169	165
Impostos a recuperar	5	56	41	Obrigações sociais e trabalhistas	9	66	40
Outros créditos		2	20	Obrigações tributárias	10	7	8
		<u>3.977</u>	<u>421</u>	Outros credores		15	1
						<u>257</u>	<u>214</u>
Não circulante				Não circulante			
Imobilizado	6	26.135	-	Adiantamento para futuro aumento de capital	11	36.570	7.250
Intangível	7	3.323	-	Contrato oneroso	12	-	10.894
		<u>29.458</u>	<u>-</u>			<u>36.570</u>	<u>18.144</u>
				Patrimônio líquido (Passivo a Descoberto)			
				Capital social	13	21.340	21.340
				Prejuízo acumulado		(24.732)	(39.277)
				Total do patrimônio líquido		<u>(3.392)</u>	<u>(17.937)</u>
Total do ativo		<u>33.435</u>	<u>421</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>33.435</u>	<u>421</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Energia dos Ventos VI S.A.Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017**

(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Despesas e receitas gerais e administrativas		
Pessoal	(684)	(613)
Material	(5)	-
Serviço de terceiros	(267)	(1.121)
Depreciação/Amortização	(6)	(36)
Tributos	(8)	(56)
Arrendamentos e aluguéis	(12)	(69)
Outras receitas / (despesas)	(100)	(20)
Reversão (Provisão) para redução ao valor recuperável	4.666	(397)
Reversão (Provisão) contrato oneroso	10.894	(4.144)
Resultado antes do resultado financeiro	<u>14.478</u>	<u>(6.456)</u>
Resultado financeiro líquido		
Receitas financeiras	82	99
Despesas financeiras	(15)	(2)
	<u>67</u>	<u>97</u>
Contribuição social	-	(9)
Imposto de renda	-	(15)
	-	<u>(24)</u>
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício	<u>14.545</u>	<u>(6.383)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Energia dos Ventos VI S.A.
Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO ABRANGENTE O EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício	<u>14.545</u>	<u>(6.383)</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício	<u>14.545</u>	<u>(6.383)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em

31 de dezembro de 2018

**DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017**

(Em milhares de Reais)

	<u>Capital Social</u>		
	<u>Capital</u>	<u>Prejuízos</u>	
	<u>Subscrito</u>	<u>Acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>21.340</u>	<u>(32.894)</u>	<u>(11.554)</u>
Resultado do exercício	-	(6.383)	(6.383)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>21.340</u>	<u>(39.277)</u>	<u>(17.937)</u>
Resultado do exercício	-	14.545	14.545
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>21.340</u>	<u>(24.732)</u>	<u>(3.392)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Energia dos Ventos VI S.A.Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(Em milhares de Reais)**

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo líquido do exercício	14.545	(6.383)
Ajustados por:		
Depreciação/Amortização	6	36
Reversão (Provisão) contrato oneroso	(10.894)	4.144
Reversão (Provisão) para redução ao valor recuperável	(4.666)	397
Resultado ajustado	(1.009)	(1.806)
(Aumento) redução nos ativos		
Impostos a recuperar	(15)	(8)
Outros créditos	18	(20)
	3	(28)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	5	68
Obrigações sociais e trabalhistas	26	12
Obrigações tributárias	(1)	1
Outras obrigações	14	-
	44	81
Caixa líquido gerado proveniente das atividades operacionais	(962)	(1.753)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições e baixas do ativo imobilizado	(24.779)	(432)
Adições (reversão) do ativo imobilizado e intangível	(20)	-
Caixa líquido consumido proveniente das atividades de investimentos	(24.799)	(432)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	29.320	1.378
Fluxo de caixa consumido em atividade de financiamento	29.320	1.378
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	3.559	(807)
Caixa e equivalentes no início do exercício	360	1.167
Caixa e equivalentes no final do exercício	3.919	360
	3.559	(807)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Energia dos Ventos VI S.A.Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Em milhares de Reais)

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Serviços de terceiros	(267)	(1.121)
Materiais	(5)	-
Provisão para redução ao valor recuperável	4.666	(397)
Provisão contrato oneroso	10.894	(4.144)
Outros custos operacionais	(118)	(125)
	<u>15.170</u>	<u>(5.787)</u>
Valor adicionado bruto	<u>15.170</u>	<u>(5.787)</u>
Valor adicionado recebido e em transfêrencia		
Receitas financeiras	<u>82</u>	<u>99</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>15.252</u>	<u>(5.688)</u>
Distribuição do valor adicionado		
Colaboradores	684	613
Tributos	8	80
Remuneração de capitais de terceiros (despesas financeiras)	15	2
Remuneração de capitais próprios (prejuízo líquido do exercício)	14.545	(6.383)
	<u>15.252</u>	<u>(5.688)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Notas explicativas às Demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

A Energia dos Ventos VI S.A. (“Energia dos Ventos” ou “Companhia”), com sede na Rua Professor Álvaro Rodrigues, 352 – 7º Andar, Botafogo, Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, sociedade por ações de capital fechado, foi constituída em 07 de março de 2012. A Companhia tem por objeto social a implantação, operação, manutenção e exploração das instalações de geração eólica, e seu sistema de transmissão, associada às demais obras complementares, conforme descrito no Edital de Leilão nº 07/2011 – ANEEL.

A Companhia foi autorizada pela Portaria MME nº 459 de 8 de agosto de 2012 a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Nossa Senhora de Fátima, localizada no Município de Fortim, Estado do Ceará. Contará com 10 unidades geradoras de 3,0 MW cada, totalizando 30 MW de potência total instalada e com 12,8 MW médios de garantia física de energia.

Vinculada à autorização dada a Companhia como Produtora Independente de Energia Elétrica, foram pactuados Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) com diversas concessionárias de distribuição que participaram do Leilão nº 07/2011, que teve por objetivo a Contratação de Energia proveniente de novos empreendimentos de geração, a partir de fonte hidrelétrica, eólica, e termelétrica a biomassa ou a gás natural em ciclo combinado (A-5/2011), no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), promovido pela ANEEL.

A Companhia é controlada diretamente pela Brasil Ventos Energia S.A. (“BVE”).

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e de acordo com o Despacho ANEEL nº 1.987 de 26 de julho de 2016, determina que o início da operação comercial das Usinas dar-se-á em 1º de novembro de 2019 ou em data anterior.

Até o presente momento, a Administração informa que todas as obrigações contratuais decorrentes da autorização para atuar como Produtora Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração de Central Geradora Eólica, concedida pelo MME (Ministério de Minas e Energia), foram devidamente cumpridas, não havendo, portanto, qualquer notificação de aplicação de multa por descumprimento da Portaria Autorizativa e cláusulas do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR.

A Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação e necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos para a conclusão de suas unidades produtoras de energia, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser remuneradas pelas receitas de operações futuras.

A Companhia opera exclusivamente no segmento de geração de energia elétrica.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

Alteração do Ponto de Conexão do Complexo de FORTIM:

Com a recomendação de caducidade da empresa CEARENSE II, transmissora responsável pela construção, operação e manutenção da ICG ARACATI III, ponto de conexão originário do Complexo de FORTIM à Rede Básica, iniciou-se um processo de discussão entre o Regulador e a Companhia, a fim de encontrar-se uma solução para escoamento da energia que seria gerada pelas Empresas. Após diversas reuniões entre os Agentes, restou determinado que o Complexo ao invés de conectar-se na ICG ARACATI III que não foi construída, deverá se conectar na Subestação de Russas II de propriedade da CHESF. Para tanto, deverá construir um sistema de Transmissão em 230 Kv, com aproximadamente 65 km de extensão, obra que será remunerada eminentemente por meio de desconto no pagamento de Tarifa do Uso do Sistema de Transmissão (TUST). Essa nova configuração foi imposta pelo Despacho ANEEL n.º 1.987, de 26 de julho de 2016 (publicado em 08/08/2016), que determina ainda, que a data final de entrada em operação comercial de todo o Complexo de FORTIM passa a ser dia 01 de novembro de 2019, sem prejuízo dos 20 (vinte) anos de suprimento de energia.

1.1 Aprovação das Demonstrações financeiras

A conclusão e emissão das Demonstrações financeiras da Companhia, foram aprovadas pela Diretoria em 25 de janeiro de 2019.

2 Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações estão financeiras estão elencadas abaixo:

2.1 Bases de apresentação das Demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras foram elaboradas e apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições nas leis das sociedades por ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos (CPC), aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e por normas da emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além das distorções normativas de seu órgão regulador a Agência Nacional Energia Elétrica, onde aplicáveis.

a. Base de mensuração

As Demonstrações financeiras foram elaboradas utilizando o custo histórico, como base de valor.

b. Moeda funcional de apresentação

As Demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

c. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas Demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados dessas estimativas.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis relacionadas a seguir foram aplicadas consistentemente pela Companhia em suas demonstrações financeiras:

a. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia cede e transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos:

Fornecedores

Referem-se a serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.



(iii) Outros ativos e passivos (circulante e não circulante)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

b. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado estão registrados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar de forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicável, e os encargos de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros (capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados), quando aplicável.

c. Intangível

Refere-se ao custo de *software* e de cessão e transferência de direitos relativos ao projeto de exploração do Parque Eólico. É registrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando necessário

d. Provisão para redução ao provável valor de realização dos ativos

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Na data das Demonstrações financeiras a Companhia realizou a reversão da provisão para redução ao valor de realização dos ativos.

e. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em

31 de dezembro de 2018

O montante reconhecido como uma provisão é a melhor estimativa do valor requerido para liquidar a obrigação na data do balanço, levando em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo de estimativa do valor da obrigação.

f. Tributação

A Companhia está sob o regime de tributação pelo lucro real.

A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações as quais a regulamentação fiscal requer interpretações e estabelece provisões quando apropriado.

g. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando se trata de recurso controlado pela Companhia decorrente de eventos passados e do qual se espera que resultem em benefícios econômicos futuros.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de aquisição ou de realização, quando este último for menor, e os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas.

h. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

(i) Julgamentos

A preparação das Demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações financeiras. Quando necessário, as estimativas basearam-se em pareceres elaborados por especialistas. A Companhia adotará premissas derivadas de experiências históricas e outros fatores que entenderam como razoáveis e relevantes nas circunstâncias. As premissas adotadas pela Companhia são revisadas periodicamente no curso ordinário dos negócios. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

(ii) Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo.

O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento de curto prazo e das projeções de longo prazo, correspondentes ao exercício da concessão e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

3.1 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações, resumidas abaixo, serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2019. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras.

- *IFRS 16 Leases - CPC06 - Arrendamentos*

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas Demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A administração não espera que estas novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2018	31/12/2017
Banco conta movimento e fundos de caixa	19	1
Aplicação financeira	3.900	359
	<u>3.919</u>	<u>360</u>

Os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a numerário disponível em caixa, certificados de depósitos bancários e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos ou outros fins.

As disponibilidades financeiras referentes ao investimento ainda não realizado, estão aplicadas em instituições financeiras de primeira linha, na modalidade Títulos Compromissados, cujo rendimento é de 99% (noventa e nove por cento) da média de fechamento diário do Certificado de Depósito Interbancário – CDI Over, e possuem liquidez diária. A receita gerada por estas aplicações é registrada como receita financeira.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

5 Impostos a recuperar

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
IRRF sobre aplicações financeiras	23	7
IRRF a compensar	33	33
ICMS a compensar	-	1
	<u>56</u>	<u>41</u>

6 Ativo Imobilizado

As imobilizações referem-se aos gastos no projeto do parque eólico, proveniente do Leilão 07/2011 – ANEEL.

Conforme descrito na nota 1, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e prevê a entrada em operação comercial plena de suas unidades até 1º de novembro de 2019. A construção do parque eólico será financiada por capital próprio e por empréstimos e financiamentos.

Em 31 de dezembro de 2015, a Administração constituiu provisão para perdas no montante total já realizado, por entender que os valores gastos até a presente data com o fornecedor Wind Power, cujo contrato foi rescindido, não seriam recuperados com a contratação de novo fornecedor de aerogeradores.

Em 31 de dezembro de 2017 e dezembro de 2018, a administração manteve o mesmo critério da provisão constituída em 31 de dezembro de 2015, provisionando todo montante de ativo imobilizado já realizado, revertido em 2018, conforme mencionado na nota 12.

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados na tabela a seguir.

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Máquinas e equipamentos	319	240
A ratear	25.816	1.122
<i>(-) Provisão para redução ao valor recuperável</i>	-	(1.362)
	<u>26.135</u>	<u>-</u>

a. Movimentações no ativo imobilizado

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversão</u>	<u>Transferências</u>	<u>Prov. p/perda</u>	<u>Depreciação</u>	<u>31/12/2018</u>
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	240	85	-	-	-	(6)	319
A ratear	1.122	24.694	-	-	-	-	25.816
<i>(-) Provisão para redução ao valor recuperável</i>	(1.362)	-	1.362	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>24.779</u>	<u>1.362</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6)</u>	<u>26.135</u>



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

Descrição	31/12/2016	Adições	Baixas	Transferências	Prov. p/perda	Depreciação	31/12/2017
Móveis e utensílios	36	-	-	(36)	-	-	-
Máquinas e equipamentos	232	5	-	36	-	(33)	240
A ratear	695	427	-	-	-	-	1.122
(-) Provisão para redução ao valor recuperável	(963)	-	-	-	(399)	-	(1.362)
	-	432	-	-	(399)	(33)	-

7 Ativo Intangível

Refere-se a custo de cessão e transferência de direitos relativos ao projeto de exploração do Complexo Eólico Energia dos Ventos, adquirido de Central Eólica Nossa Senhora de Fátima Ltda, conforme 2º Termo Aditivo de 04 de julho de 2014.

Conforme descrito na nota 6, em 31 de dezembro de 2015, a Administração constituiu provisão para perdas no montante total já realizado e em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a administração manteve o mesmo critério da provisão constituída anteriormente, provisionando todo montante de ativo intangível já realizado, revertido em 2018, conforme mencionado na nota 12.

a. Composição dos saldos

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Intangível - Software	8	10
Servidões	22	-
Cessão de direitos	3.293	3.293
(-) Provisão para redução ao valor recuperável	-	(3.303)
	3.323	-

b. Movimentação dos saldos

Descrição	31/12/2017	Reversão	Amortização	31/12/2018
Em serviço				
Intangível - Software	10	-	(2)	8
Em curso				
Servidões	-	-	-	-
Cessão de direitos	3.293	-	-	3.293
(-) Provisão para redução ao valor recuperável	(3.305)	3.305	-	-
	-	3.305	(2)	3.323

Descrição	31/12/2016	Prov. p/perda	Amortização	31/12/2017
Intangível - Software	12	-	(2)	10
Cessão de direitos	3.293	-	-	3.293
(-) Provisão para redução ao valor recuperável	(3.305)	2	-	(3.303)
	-	2	(2)	-



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

8 Fornecedores

	31/12/2018	31/12/2017
WIND CONTROL INST. DE SIST	87	87
Dressler Contabilidade	4	4
Maciel Auditores	-	6
Ulhoa Canto	-	2
Bradesco Saude	8	5
Proprietários de terras	-	17
Mega Joule do Brasil	-	30
J MALUCELLI SEGURADORA	26	-
Canto da Barra Hotelaria e Locações	19	-
Francisco Dárcio Coelho de Oliveira	12	-
João Batista Gonçalves de Oliveira	6	-
FIRST CLASS - Retenção contratual	-	14
Outros	7	-
	169	165

9 Obrigações sociais e trabalhistas

	31/12/2018	31/12/2017
INSS a recolher	12	6
FGTS a recolher	1	1
IRRF empregados a recolher	7	7
Férias e encargos	46	26
	66	40

10 Obrigações tributárias

	31/12/2018	31/12/2017
Impostos federais retidos de fornecedores	6	6
CSLL a recolher	1	2
	7	8

11 Adiantamento para futuro aumento de capital

	31/12/2018	31/12/2017
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	7.249
Brasil Ventos Energia(a)	36.570	-
Central Eólica Nossa Senhora de Fátima Ltda.	-	1
	36.570	7.250

a. Cessão não onerosa de ações

Com a assinatura do contrato de cessão não onerosa das ações de Furnas para a Brasil Ventos referente à participação societária de Furnas, foi passado os adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC) para Brasil Ventos S.A.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

12 Reversão de provisões

A BVE coordenou junto a suas controladas para o final do exercício de 2018 o teste de recuperabilidade dos ativos das empresas de acordo com a construção dos seus ativos e cumprimento do contrato de Venda de Energia no âmbito das regras do CCEAR. O teste de *Impairment* foi conduzido de acordo com as normas pacificadas e editadas por FURNAS nos projetos que estão com outorgas e em construção, no caso para o Complexo Eólico Fortim.

Para o Complexo Eólico de Fortim houve uma reversão total da provisão em função do recálculo da receita efetuada pela área de comercialização de FURNAS, considerando a produção de energia e as compensações quadrienais, as quais foram realizadas em meados de 2018 e atualizadas para 2019 e seguintes pelo IPCA final de 2018. Outras questões a serem consideradas na análise é que a previsão do IPCA para os anos seguintes, que era em 31/12/2017 de 4,5%, passou para 3,75% em 2018 (Relatório Focus 11/01/19), a participação do contrato de financiamento em 2017 foi considerada em 50% no cálculo, mas foi assinada em 2018 e calculada como 79,42% do total do investimento, melhorando a taxa de 6,62% para 5,08% em 31/12/2018.

Desta forma, pelos métodos comumente aceitos pela ANEEL, adotando-se a metodologia de cálculo do WACC – Weighted Average Capital Cost (Custo Médio Ponderado de Capital) para avaliarmos a recuperabilidade dos ativos de geração de energia, chegamos a um reversão da provisão para *impairment* na ordem de R\$ 4.666 e para a provisão de contrato oneroso na ordem de R\$ 10.894, para a Geradora Eólica, equivalente ao total do Complexo Eólico Fortim rateado pelo total da capacidade instalada, conforme abaixo::

	<u>EDV VI</u>
Potência Instalada	30
Percentual do Parque	24,39%
Valor Presente do Fluxo de Caixa	31.592
Valor do Imobilizado	21.469
Valor do Intangível	3.322
Reversão do Impairment	4.666
<u>Total investido até 31/12/2018</u>	<u>29.458</u>

13 Patrimônio líquido

O capital social está representado por 21.340.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de R\$ 1,00 (um real).

A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2018 é a seguinte:



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

Capital social realizado:

	31/12/2018			31/12/2017		
	Quantidade de ações	R\$	% do capital social	Quantidade de ações	R\$	% do capital social
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	-	21.338.000	21.338	99,99%
Brasil Ventos Energia S.A	21.340.000	21.340	100,00%	-	-	-
Central Eólica Nª Senhora Fátima	-	-	-	2.000	2	0,01%
	<u>21.340.000</u>	<u>21.340</u>	<u>100,00%</u>	<u>21.340.000</u>	<u>21.340</u>	<u>100,00%</u>

a. Cessão não onerosa de ações

Em 30/12/2017 foi assinado o contrato de cessão não onerosa das ações de Furnas para a Brasil Ventos referente à participação societária de Furnas (99,99%) na Energia dos Ventos VI S.A.

A transferência nos livros societários só ocorreu após o recebimento de correspondência da ANEEL, em 23/01/2018, dispensando a anuência requerida para a mencionada cessão.

O registro da transferência ocorreu em 28/02/2018, conforme valores constantes do laudo de avaliação da Companhia, base novembro/2017.

Em 13/07/2018 foi assinado o contrato de cessão não onerosa das ações da Central Eólica Nossa Senhora de Fátima para a Brasil Ventos referente à participação societária de (0,01%) na Energia dos Ventos VI S.A.

O registro da transferência ocorreu em 13/07/2018, conforme valores constantes do laudo de avaliação da Companhia, base junho/2018.

14 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia limita os seus riscos de créditos por meio da aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia não possuía qualquer contrato que envolvesse operações com derivativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado, de crédito e de liquidez. O conselho de administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia. As políticas de risco foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos limites.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia não possuía risco de endividamento.

Considerando-se que a Companhia se encontra em fase pré-operacional, o principal fator de risco que afeta o negócio da Companhia pode ser assim descrito:

a. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: a) risco de taxa de juros; b) risco cambial; e c) risco de preço relativo às suas ações.

(i) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

A Companhia está com as obras em andamento e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

(ii) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio

Esse risco advém da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

(iii) Risco regulatório

Desconsideramos quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração da concessão. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, consideramos de probabilidade remota.

15 Cobertura de seguros

A Companhia possui cobertura de seguro garantia, obrigatória pelo edital de leilão, como fiel cumprimento dos contratos de comercialização de energia elétrica. Levando em conta o grau de risco, os montantes são considerados suficientes para cobrir eventuais penalidades.

A renovação do seguro se dará no início de 2019.



16 Compromissos assumidos

A Companhia possui os seguintes principais compromissos assumidos:

- (i) Em 17 de novembro de 2014 foi contratada, para a construção civil do Complexo Eólico Fortim, compreendendo a montagem dos canteiros de obra, construção dos acessos internos e externos aos parques eólicos, plataformas de montagem e fundações dos aerogeradores, a empresa Dois

A Engenharia e Tecnologia Ltda, conforme contrato EDV-DT-002/14. Devido à necessidade de alteração do fornecedor dos aerogeradores e pela troca do ponto de conexão do Complexo, este contrato permaneceu inativo durante este exercício. No entanto, atualmente com a definição do novo fabricante de aerogeradores e a definição do ponto de conexão em Russas II, o contrato está sendo executado no valor de R\$19.538, correspondente à parcela da EDV VI.

- (ii) Em 03 de maio de 2018 foi contratada, por meio licitação pública, para fabricação, fornecimento, testes de fábrica, transporte, seguro, montagem, supervisão de montagem, comissionamento dos aerogeradores a empresa Nordex Energy Brasil – Comércio e Indústria de Equipamentos Ltda, conforme contrato CT.EDV.ENG.006.2018 no valor de R\$103.158, correspondente à parcela da EDV VI.

- (iii) Em 21 de junho de 2018 foi contratada, por meio de concorrência pública, para implantação do Sistema de Transmissão de Uso Restrito do Complexo Eólico Fortim, para o fornecimento, transporte, montagem, comissionamento da Subestação Jandaia 34,5 - 230 kV, da Linha de Transmissão (Jandaia-Russas II) em 230 kV com cerca de 69 km e do Bay de Conexão na Subestação Russas II, a empresa STK Sistemas do Brasil Ltda, conforme contrato CT.EDV.ENG.009.2018 no valor de R\$14.914, correspondente à parcela da EDV VI.

- (iv) Em 31 de outubro de 2018 foi assinado o contrato de financiamento por instrumento particular nº 187.2018.535.4957 com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) no valor de R\$ 117.490 a serem providos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Sobre a dívida incidirá a taxa de juros dos fundos constitucionais (TFC) apurada mensalmente, pro rata die, calculada e capitalizada no dia 15 de cada mês incidente sobre o saldo devedor conforme cláusula nona.

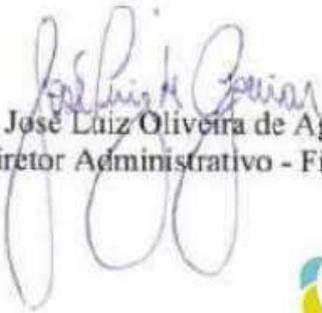
Os encargos financeiros equivalem à taxa efetiva de 0,225368% a.m. além do Fator de Atualização Monetária – FAM, composto pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras dos exercícios findos em
31 de dezembro de 2018

O Pagamento dos encargos se dará da seguinte maneira: trimestral, durante o período de carência fixado em 36 meses, e mensal, durante o período de amortização juntamente com as prestações vincendas de principal, conforme parágrafo primeiro da cláusula nona do contrato.
As condições de pré-desembolso estão estabelecidas de acordo com a cláusula quarta do contrato.


José Luiz Oliveira de Aguiar
Diretor Administrativo - Financeiro


Roberto Godinho Tavares
Diretor Técnico




Contadora: Maria Inês Dressler
CRC: RS-049754/O-4T-SC

